

# Versão Nacional

## Sarney sente reação ao desdobramento

O presidente do PDS, senador José Sarney, começou a receber ontem as respostas de seu partido à proposta de dividir em duas etapas as eleições de 82, quando o deputado Raimundo Diniz lhe manifestou que toda a bancada de Sergipe estará contra a tese. Prevê-se que líderes de outras bancadas procurem Sarney com o mesmo objetivo, daqui para a frente.

As reações são desfavoráveis quanto à doutrina e também quanto às vantagens políticas de um desdobramento das eleições. No âmbito doutrinário, lembra-se que o governo, há apenas dois anos, promoveu um proselitismo em favor das vantagens da coincidência eleitoral, levando o seu partido a votar a favor da emenda de prorrogação das eleições municipais, que seriam em 80. Agora, a palavra de ordem é a da descoincidência de eleições, mas coincidência de mandatos.

Em termos de prática eleitoral, as reações do PDS demonstram o temor de que, com uma eleição de prefeitos e vereadores numa primeira etapa, os candidatos derrotados nas sublegendas passem depois a lutar contra o próprio partido, deixando de ajudar seus candidatos para as eleições da segunda etapa. Por sua vez, os prefeitos e vereadores eleitos irão vender caro o seu apoio, principalmente naqueles Estados em que a oposição tiver condições de vitória nas eleições para governador.

A eleição municipal é sempre mais acirrada e leva seus concorrentes a verdadeiras lacerações no corpo partidário, pois as feridas abertas na política municipal são sempre mais dolorosas e profundas que as da política estadual ou federal. O contato entre vizinhos, rua a rua, bairro a bairro, leva a eleição municipal a um plano de guerrilha eleitoral. Não há abraços e congratulações entre perdedores e vencedores, após o pleito. As divisões se acentuam ainda mais, depois de cada eleição, entre partidos adversários e alas antagônicas dentro de uma mesma legenda. Por isso, o organismo dos partidos sairá da primeira etapa eleitoral profundamente debilitado, para enfrentar a segunda etapa, caso o período de tempo entre uma e outra eleição venha a ser, como se propala, de três meses.

Ainda catalogando os argumentos práticos contra uma eleição em duas etapas há o aspecto do encarecimento da eleição, em níveis ainda mais drásticos, porque o vereador e prefeito passarão a comandar a iniciativa do progresso eleitoral, e não mais o candidato a governador, ou a deputado. Qualquer preço, barganha ou concessão poderá ser exigida pelos prefeitos e vereadores para assegurar-lhes apoio nas eleições majoritárias e proporcionais da segunda etapa.

Existem, portanto, argumentos em série contra o desdobramento. Os aspectos de dificuldade de contagem de votos pelas seções eleitorais e do próprio eleitor, quando for depositar seu voto na cabine, são levados em conta, mas o político acredita ter melhores condições que o jurista para dimensionar que os problemas de uma eleição coincidente não são intransponíveis, ao ponto de provocar seu desmembramento em duas etapas. Providências racionais, como a facilitação da leitura das relações de candidatos nas seções eleitorais, e a simplificação da cédula, já dariam ao eleitor uma maior segurança para não incorrer em erros, que anulariam seu voto.

Dá mesma forma, os tribunais regionais eleitorais e o TSE poderiam ser reestruturados, nesse ano e dois meses que ainda faltam para as eleições, caso viessem a adotar os processos de mecanização da votação e apuração eletrônica, de acordo com estudos já existentes e demonstrados por empresas especializadas feitas a esses tribunais. Portanto, nenhuma dificuldade seria fundamental para a realização de eleições numa só etapa, de acordo com as primeiras impressões recebidas pelo presidente do PDS das suas conversas sobre o assunto.

### SEM PACOTE ELEITORAL

Quando o ministro da Justiça retornou a seu gabinete, ontem à tarde, após sua audiência com o presidente Figueiredo, deixava sacramentado seu antigo ponto de vista de que não há um pacote de reformas à vista, mesmo que várias proposições tenham sido lançadas, afora os pontos já decididos sobre reformulação eleitorais.

A proposta de eleições em duas etapas, nesse aspecto, não será levada à mesa das negociações antes que o governo esteja convencido de que a tese é viável. Isso o ministro da Justiça só saberá quando o Palácio do Planalto tiver captado o pensamento médio das bases governistas e dos líderes oposicionistas.

### ESTRELAS ELEITORAIS

O senador José Sarney conversava ontem com o deputado Aduino Bezerra sobre o «distritão», e a um jornalista que acompanhava seu raciocínio, sobre a inviabilização dos votos de legenda, o presidente do PDS disse apontando para o ex-governador do Ceará e novamente candidato ao cargo:

— Veja o caso desse, que é uma estrela eleitoral. Agora, com o «distritão», ele terá que implorar para que não seja muito votado, a fim de dividir sua votação com mais três ou quatro.

**Leonardo Mota Neto**